

# Damião Francisco Alves de Moura - o Rio Grande do Sul e a Guarda

---

*Aires Antunes Diniz*

## **Resumo**

A emigração activa a multiculturalidade e com ela a globalização das ideias que não se verifica só nos locais de acolhimento, mas também no local de retorno do emigrante.

Este é o ponto de partida do estudo da influência das ideias pedagógicas do Rio Grande do Sul do Século XIX numa pequena aldeia portuguesa e da sua difusão pelo exemplo em Portugal no arranque do seu Sistema de Ensino Primário.

**Palavras-chave:** Sistema Educativo; Emigração e Difusão das Ideias Pedagógicas.

## **Abstract**

Emigration starts many multicultural movements and also leads ideas to globalisation not only in the point of arrival but also in the local of departure, when the emigrant returns.

This is the central idea of a study about influence in XIX Century of Rio Grande do Sul Pedagogic Ideas on a small village in Portugal and his diffusion by example in the Portuguese School Primary System Take-over.

**Key-words:** Educational System; Emigration and Pedagogical Ideas Diffusion.

A casa que a Professora Adelaide Moura Pimentel me franqueou há dias é uma casa que reflecte não só os sonhos de felicidade pessoal de Damião Francisco Alves de Moura, que era seu tio bisavô, mas também a firmeza dos seus propósitos de ser útil de um modo solidário às Avelãs da Ribeira, onde nasceu.

É uma casa grande e apalaçada numa rua escarpada, colocada na parte cimeira das Avelãs da Ribeira. Na sua escadaria em pedra, mostra logo à entrada a vontade do dono de ter aí o conforto possível e, muito mais ainda, reflecte um local de trabalho intelectual com que se ligava aos seus mundos.

Foi aí que desenvolveu as suas ideias de uma solidariedade activa espalhada pelos mais diversos aspectos da política local. Foi-o pugnando pelas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias como procurador à Junta Geral do Distrito da Guarda, pelo mecenato que activou para que as Avelãs da Ribeira tivessem acesso mais cedo à Instrução Primária para os dois sexos, pela sua prática agrícola com que foi permitindo que a sua aldeia e a Guarda tivessem lugar nos movimentos nacionais, em que estes procuravam aumentar o papel da cultura científica na agricultura e pecuária do final do século XIX.

Homem solidário nada disso queria só para si. Partilhou-o com a sua família e com a sua aldeia. Não falta contudo o quadro que o mostra em corpo quase inteiro como vencedor, e não só como homem de negócios, mas também como homem solidário e político de grande intervenção social.

As fotografias que existem espalhadas pela casa, mostram uma firme vontade de encontrar e de viver a felicidade no seio da família, em que a mulher Angelina Correia Leite parece estar muito à vontade. Pela serenidade que nelas se espelha, aí tudo acontece com uma alegria que ainda agora nos impressiona. Nas fotografias estão as várias gerações em plena harmonia visual, que reflecte a paz familiar. Todos os seus sobrinhos tiveram um papel activo nas Avelãs da Ribeira, mas, na vida social, sobressai o sobrinho Alfredo Ribeiro de Moura, um homem elegante e sedutor, muito ligado à sociedade elegante da Guarda. Foi onde marcou uma forte presença social e política, estando ligado à elite republicana local.

Guardados, não faltam na casa, os muitos adereços de Angelina Correia Leite, uma mulher da mais alta sociedade do Porto, habituada aí ao luxo elegante da sua época, mas que optou, contudo, por viver feliz numa aldeia calma da Beira Alta, do concelho e distrito da Guarda - as Avelãs da Ribeira.

Num livro de António Soares, descobri que Damião Francisco Alves de Moura esteve ligado à criação da Sucursal no Rio Grande da Sociedade Portuguesa de Beneficência de Porto Alegre (pág. 49). Nele, até

se diz que morava no Beco do Afonso (agora Travessa do Afonso), nº. 8 (pág. 50).

Este livro tem as direcções das associações portuguesas do Rio Grande, onde se mostra uma longa e persistente ligação entre os Portugueses do Estado Brasileiro do Rio Grande do Sul e Portugal. Esta foi concretizada numa relação particular com as Avelãs da Ribeira, mediada pela presença militante de Damião Francisco Alves de Moura. É o que pretendo retratar neste texto, em que ligo a realidade portuguesa com a Sul-Riograndense, onde aquele funciona como elemento de união.

Com ele continuo de certo modo o trabalho publicado no vol. 3, nº 5, Abril de 1999, págs. 47-58, com o título *A Década de 20 no Brasil - Uma Visão Portuguesa da Educação Brasileira*.

## **1 Quem é Damião Francisco Alves de Moura**

Damião Francisco Alves de Moura foi durante os últimas três décadas do século XIX a face humana e o motor da Modernidade no distrito da Guarda e nas Avelãs da Ribeira. Morreu nesta aldeia a sete de Março de 1904 e também aí tinha nascido. Iniciou a sua actividade comercial na Guarda e foi ainda muito jovem comerciar em grande escala para o Rio Grande do Sul, onde adquiriu grandes bens de fortuna. Aí também terá perdido uma parte importante dos seus haveres como resultado de uma crise comercial, que mais tarde, parece, o fez abandonar o Brasil e regressar à sua aldeia no início da década de 70.

Para comprovar que nunca deixou de pensar neste regresso, ao longo da década de 60, e estando ainda residente e activo como comerciante no Rio Grande do Sul, foi adquirindo propriedades nas Avelãs da Ribeira e também nas freguesias limítrofes.

Os documentos a que tive acesso mostram um grande rigor na titulação legal das suas propriedades, que foi comprando de modo a juntar diversas parcelas. Ia estruturando desta forma uma exploração agrícola viável e modelar, toda ela bem murada e de boa dimensão, que procurou sempre cultivar com recurso às modernas técnicas agrícolas. Contrariava assim os usos agrícolas locais, que assentavam numa propriedade excessivamente fragmentada em pequenas parcelas de terreno e sem grande recurso às tecnologias mais modernas.

Trata-se de uma faceta que é patente no resto da sua biblioteca que ainda existe na sua casa das Avelãs da Ribeira. Mais, os poucos livros que agora restam na sua casa das Avelãs da Ribeira como resultado das múltiplas partilhas entre os herdeiros, mostram um claro e sólido interesse

no desenvolvimento científico da sua exploração agrícola e, consequentemente da Agricultura Regional.

Quando regressou no ano de 1872, como comprova a sua actividade mecânica no apoio à sociedade 1º de Dezembro, envolve-se na vida cultural portuguesa, ganhando assim uma Comenda da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo e a capacidade de influenciar alguns políticos de importância nacional.

Foi por isso amigo de muitas personalidades marcantes do seu tempo, como é o caso de Bento Carqueja, Latino Coelho, José Estevão e muitos outros.<sup>1</sup>

Este facto mostra o seu peso local e nacional, granjeando para a Guarda e para Avelãs da Ribeira a atenção que de outro modo não obteriam.

Casou com Angelina Correia Leite, duma família do Porto, a filha dum sócio mais velho. Conta-se que este lhe foi apresentando as filhas por ordem decrescente de idades, mas, no fim, Damião optou pela mais nova. Foram um casal feliz, mas sem filhos, vivendo mais de trinta anos nas Avelãs da Ribeira. Foi onde a viúva continuou a viver pois também aí ela quis passar os seus últimos dias de vida, fazendo antes um testamento muito claro. Quis assim impedir quaisquer conflitos posteriores. Procurou assim manter a sua família e a do marido em perfeita harmonia. Mais tarde, o corpo de Angelina Correia Leite foi trasladado para o Porto.

As fotografias existentes na casa mostram um casal feliz, tendo ele mais idade do que ela, vendo-se os dois muito ligados aos sobrinhos de Damião Alves de Moura.

Aí, se foram multiplicando os Damiãos e as Angelinas, sinal certo da amizade que a família continua a dedicar a este casal desaparecido há quase um século por morte do marido. Não faltam aí os muitos adereços de Angelina Correia Leite, que se mostra assim ser uma portuense elegante do final do século XIX e dos inícios do século XX.

Damião Francisco Alves de Moura ao longo de trinta anos pugnou pelo desenvolvimento científico na Guarda, participando no levantamento e equacionamento dos problemas agrícolas e pecuários do micro clima que é a Guarda e o Jarmelo.

A prová-lo está o conjunto de cartas sobre a realidade regional que Damião Francisco Alves de Moura, como agricultor de Avelãs da Ribeira, então do concelho de Pinhel em Junho e Julho de 1887, escreveu sobre a realidade agrícola.

Faz aí uma análise rigorosa com uma larga soma de pormenores sobre os problemas da produção pecuária e agrícola.

---

<sup>1</sup> O Occidente, 27º ano, Vol. XXVIII, n.º 919, 10 de Julho de 1904, pág. 151.

É uma análise da realidade que tem acentuado rigor científico, estruturada com uma análise estratégica da competitividade regional que se insere nos interesses nacionais.

Por isso, esta análise é acolhida com muita atenção pelo redactor Rodrigues de Moraes d' "O Agricultor Portuguez".<sup>2</sup>

Num primeiro texto, refere-se aos preços da carne, que por força da diminuição de compradores da Covilhã e de Viseu, tem agora preços menores, explicitados pela baixa generalizada dos preços da carne que lista com a habilidade de um homem de negócios experimentado. Completa a notícia com a referência a um episódio de comércio internacional, que observou no Rio Grande. Esta refere-se a uma exportação de azeite em que o exportador falsifica o envio de azeite, retirando-lhe a marca de qualidade mas, as reclamações são tantas que é feita uma análise. Nesta verifica-se uma burla já que se detecta a introdução de substâncias estranhas, que prejudicam a imagem e a qualidade do azeite português. Mais, usa-se uma desculpa de mau pagador para justificar o mau comportamento quanto ao não uso da marca habitual. Diz-se que "a *alfandega não consentia agora que lh'as pusessem.*" (pág. 136). Dirigindo estas informações ao alto funcionalismo, alerta o estado para que controle estes desmandos, que nos prejudicam na América do Sul, diminuindo aí a competitividade externa portuguesa. Termina dizendo que o ano agrícola corre bem e que as colheitas prometem ser abundantes. Explicita as experiências agrícolas que está a fazer e os bons resultados conseguidos. Mostra assim não só o faro e a inteligência de um grande comerciante, mas também a de um agricultor interessado na melhoria da produtividade e qualidade da exploração agrícola.

Passado um mês, Damião Francisco Alves de Moura considera que a ventania, a seca e a pressão barométrica justificam que envie uma nova carta onde informa que tudo está agora a correr mal, pois as colheitas de batata estão perdidas e as oliveiras e as vinhas sofreram mais com a ventania do que com os calores e a seca. Quanto ao problema do gado, propõe que o estado regularize o mercado fazendo com que os criadores aperfeiçoem as raças. Mostra assim as influências da organização do mercado que observou no Rio Grande do Sul. Termina a explicar melhor o facto de a alfandega não permitir o uso de marcas. Diz que é porque aí se viu que o azeite era espanhol e mau e que, consequentemente, não devia usar uma marca portuguesa.

Por outro lado, uma notícia do *Estrela do Sul* do Rio de Janeiro é comentada por A. Faria n' O Agricultor Portuguez, realçando-se o facto de

---

<sup>2</sup> 15 de Julho de 1887, volume 10, nº 8, página 135-137 e 15 de Agosto de 1887, volume 10, nº 10, página 174.

que Pelotas tem o seu desenvolvimento assente na indústria da carne seca, numa pecuária feita no estado de natureza, ou seja, sem estabulação, onde os animais têm características bem diversas, algo atribuído às condições do terreno e da climatologia.<sup>3</sup>

Esta ideia de que Damião Alves de Moura é um agricultor atento às práticas locais, que questiona, é expressa numa pergunta à secção de ciências veterinárias de *O Agricultor Português*<sup>4</sup>, enviada em 4 de Julho de 1888, em que equaciona o problema da esterilidade de uma vaca de origem raiana, que explicita ser do Sabugal. Responde-lhe o veterinário Alves Torgo que na resposta, vai pedir novos dados sobre o problema colocado. Algum tempo depois, Alves Torgo acrescenta uma nova hipótese explicativa da esterilidade que é a acidez do suco vaginal.<sup>5</sup>

Integra-se assim na vida da Guarda que vive em 1881 um momento alto da sua actividade científica (Diniz, 1999), em particular na difusão dos resultados científicos da quinta experimental da Guarda (Diniz, b), 1999), onde ele era um elemento atento e determinante através da actividade política, que exercia na Junta Geral do Distrito da Guarda.

De facto, sempre muito activo, foi um político local influente sendo por diversas vezes procurador à Junta Regional da Guarda, um órgão que coordenava a Política Económica e Social no Distrito, aí prestando uma grande atenção ao papel das acessibilidades ferroviárias e rodoviárias (Diniz, 2000).

É em tudo um homem multifacetado que nunca deixou de procurar as soluções dos problemas locais, regionais e nacionais, contribuindo activamente para tal objectivo. Infelizmente, ao longo do tempo, outros não lhe seguiram o exemplo na prática política, económica e social.

Em tudo, foi exemplar na solidariedade social e, por força disso, vai exercer uma forte influência local no mecenato educativo tanto antes como depois da sua morte. É o que podemos observar através da imprensa local pela difusão de actos de beneficência semelhantes aos seus, algo que mais tarde vamos ver concretizados por todo o distrito da Guarda.

---

<sup>3</sup> 15 de Julho de 1887, volume 12, págs 49-50.

<sup>4</sup> 15 de Julho de 1889, volume 11, págs. 139-140.

<sup>5</sup> 15 de Julho de 1887, volume 11, página 171.

## 2 A experiência Sul Riograndense e a Guarda

Agora iremos estudar o seu papel na criação das Escolas da sua aldeia, usando o apoio de alguns portugueses radicados no Brasil e as influências políticas que foi construindo em Portugal através das suas ligações sociais. Antes, faremos uma análise breve do ambiente educativo que viveu no Rio Grande do Sul.

Podemos, usando o texto de Ruedell (2002), imaginar a experiência de luta política no campo educativo que Damião Francisco Alves de Moura viveu no Rio Grande do Sul na segunda metade da década de 50 e na década de 60.

Nesta altura, vivia-se aí uma lenta e progressiva organização do ensino, onde havia uma clara preocupação com a formação dos professores, com a criação da Escola Normal, com um esforço notório no aperfeiçoamento metodológico dos professores. Havia uma clara preocupação com a promoção de uma maior participação da mulher na sociedade e no seu papel na educação.

Havia claras preocupações com a educação integral, numa atitude pedagógica que se expressava nos aspectos físicos, intelectual e moral, onde se ensinava a inteligência e se educação o coração, havendo aí escolas mistas que começaram a ser autorizadas por lei a partir de 1859 no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Também havia uma clara luta pela autonomização da educação religiosa através influência liberal, havendo quem preconizasse já a supressão da instrução religiosa. Isso marcou a discussão política que originou uma larga produção de textos legais.

Foi algo a que Damião Francisco Alves de Moura assistiu a propósito da criação de um sistema de oferta de instrução primária pública, que era considerada prioritária para a integração das novas gerações das colónias. De facto, tinham as mais diversas origens geográficas, com as mais diversas formações religiosas, havendo por isso abertura para uma maior liberdade confessional.

Foi isto que como experiência social e política aí vivida Damião Francisco Alves de Moura trazia como bagagem cultural quando retornou a Portugal em 1872.

Na sua aldeia, fez, como mecenas, diversos melhoramentos, em particular os expressos nos investimentos em edifícios escolares para os dois sexos. Esta sua acção foi para as Avelãs da Ribeira uma grande ajuda, em particular numa situação de carência de fundos públicos e de falta de dinheiro das câmaras. É o que noutros lugares iriam estar ainda ausentes durante algumas décadas, provocando aí atrasos no seu desenvolvimento cultural com claras implicações no desenvolvimento económico e social

local. Sabemos por isso que de outra forma estes benefícios não lhe teriam sido dados tão cedo.

De facto, em Junho de 1879 é ioaugurada a Escola Primária do sexo feminino, anunciando-se logo para daí a dias a entrega da parte do edifício destinada ao sexo masculino para daí a alguns dias. Agradece então o apoio recebido de António Rodrigues Sampaio que, como Ministro do Reino, nessa altura estava a concretizar as fundações legais da Instrução Primária, regulamentando as suas bases pedagógicas, administrativas e financeiras.

No momento da inauguração, Damião Francisco Alves de Moura vai falar dos esforços, que desenvolveu nos últimos anos para dotar a aldeia onde nasceu, com as escolas de instrução primária para ambos os sexos. Aí, diz amar as Avelãs da Ribeira logo depois da família. Considera a instrução o alimento espiritual da mocidade, pois lhe cultiva a inteligência e a eleva na escala social, segundo o aproveitamento de cada um. Para ele, a instrução é um meio poderoso de promoção e de mobilidade social, que dá a quem a tem "superioridade em maximo grau sobre o ignorante e o analphabeto" (Moura, 1879, pág. 3).

Mostra agora uma preocupação particular com a educação da mulher que considera a base da família, invocando para o justificar Alexandre Herculano para logo dizer que a educação da mulher é o assunto menos cuidado nas Avelãs da Ribeira. Nota-se aqui uma clara influência social que tinha vivido no Rio Grande do Sul, onde como já mostrei se valorizava a educação da mulher.

Anuncia então que no dia seguinte se vão iniciar os trabalhos escolares, pois está já nomeada a professora, que não podendo fornecer de certo grandes conhecimentos literários, lhes dará contudo os necessários para que entendam os benefícios da instrução, mesmo da mais limitada, ensinando-lhes também regras de moral e de religião. A professora é já bem conhecida e por isso apela a que os pais lhe entreguem as filhas, matriculando-as e fazendo-as frequentar a escola com assiduidade, libertando-as da escravatura do rude trabalho infantil familiar, que lhes criam hábitos nocivos ao corpo e à alma. Diz.

Também valoriza o papel da instrução no nascimento de uma nova civilização e diz que nesta palavra se encerram todas as virtudes sociais. Destacando logo nestas os conhecimento e a prática dos direitos e deveres da humanidade, que se adquirem respectivamente pelo estudo e pelo trabalho.

Por isso, apela para que usem o edifício que então se inaugura pois não o fazer seria um crime e uma ingratidão para com ele, já que tanto cuidados lhe dedicou, e, também para com os mecenas que vai listar a

seguir. Encontramos aí do Rio Grande do Sul os comendadores Ricardo José Ribeiro, João de Miranda Ribeiro, António José d’Azevedo Machado, o Barão de S. José, Domingos Moreira de Paiva, José Soares Vianna, Christiano Hermano Clausen, Francisco António d’Otero, António Caetano Ferraz; de Porto Alegre, o Dr. Joaquim Bernardino da Silva, Bahia Gualter, Joaquim Pinto de Faria e Silva; do Rio de Janeiro o Comendador Guilherme Costa Correia Leite; e de Pelotas, o comendador Domingos António Felix da Costa, Domingos Soares Barbosa e Domingos Guilherme da Costa.

Pede no fim um voto de gratidão para com eles e ainda que estes nomes fiquem gravados na memória de todos, pois tiveram para com os avelanenses a generosidade que está expressa nos edifícios escolares modelo. Acrescenta que é algo valioso de que os avelanenses vão beneficiar antes de muitas outras aldeias do distrito da Guarda.

Há contudo, oposições locais por parte do pároco que usou umas estatísticas não datadas para fazer crer que a instrução provoca o aumento da criminalidade. Trata-se de alguém bem identificado que não nomeia. Corresponde a mais um episódio da luta entre o professor e o padre, as personagens que numa aldeia pretendem dominar as consciências dos paroquianos. Aqui, há uma procura de obscurantismo que se limita a querer impor uma certa e bem determinada instrução religiosa. É por isso que o padre quer impedir qualquer instrução pois esta mina o seu monopólio ideológico.

Contudo, se notamos a presença de um obscurantismo clerical este não é geral, pois já existem muitos padres empenhados na educação popular. De facto, muitos são professores e alguns até são inspectores. Tudo parece corresponder à vivência na sua terra das quase mesmas lutas políticas que, a propósito da instrução religiosa, já tinha observado no Rio Grande do Sul.

Para contrariar esta ideia de modo moderado, mas sempre muito firme e também aberto vai agora transcrever um texto escolhido de Guerra Junqueiro. Mostra nele como a um analfabeto se associa um mendigo e um ladrão quando a fome aperta e, também e só porque não existe para ele uma qualquer outra forma de sobrevivência por falta de instrução. Mostra assim como a falta de acesso à escola, associado ao fenómeno da roda e da exposição<sup>6</sup>, provoca o nascimento natural de criminosos, algo que só a aprendizagem da leitura, da escrita e da aritmética podem conseguir debelar. Explica que não havendo outra aprendizagem, os jovens excluídos pela ignorância, formar-se-ão em ladroagem e aprenderão muitos vícios entre os quais dramatiza em particular o do alcoolismo. Resumirá todo o raciocínio

---

<sup>6</sup> Trata-se de um fenómeno frequente, que indica o abandono físico das crianças pelos pais nos primeiros dias de vida.

na ideia de que o alfabeto diminui o crime. É uma situação social em que o professor elimina o carcereiro porque a Escola deitou abaixo uma cadeia, já que uma consciência bem estruturada é a sentinela dos espíritos, dominando e dirigindo os instintos.

No texto de Guerra Junqueiro, que Damião Alves de Moura escolhe para convencer os avelanenses, tudo é muito lógico e por isso o emigrante, que assim exerce o mecenato, incentiva no fim do seu discurso a professora a que cumpra os seus deveres, lembrando-lhe a necessidade de obter bom aproveitamento das alunas, mantendo um bom regime na Escola, pois disso depende a realização das suas aspirações profissionais. Agradece por fim a coadjuvação que recebeu das autoridades distritais e centrais.

Por fim, diz que quanto aos seus trabalhos, sentir-se-á bem remunerado se a frequência e o uso da Escola aumentarem.

Nota-se no texto anteriormente citado que ele tem uma ideia estratégica muito clara que o guia na estruturação da confluência de capitais e de boas vontades, que se concretizam no edifício escolar e, ainda, na escolha do texto de Guerra Junqueiro, um ideólogo republicano, com que responde aos poderes locais que o querem obstaculizar. Agora, entre os poucos livros sobre educação, que restam na sua casa das Avelãs da Ribeira, há também um sobre educação cívica de 1882, que, pela sua presença, mostra uma clara sintonia com os nascentes ideais republicanos.

Damião Francisco Alves de Moura estava assim a assistir na sua aldeia ao remake de uma história da política educativa que tinha assistido no Brasil, mas agora tudo lhe aconteceu como protagonista local na sua aldeia, concelho e distrito, tendo até uma influência nacional difusa, mas que é relevante como se nota nas notícias que informam da sua morte.

## **Epílogo**

No final da monarquia, havia em quase todas as aldeias professores muito empenhados na mudança das mentalidades e das formas de vida agrícolas.

Tinham a convicção firme de que as ideias pedagógicas, com origem na investigação psicológica, devem sustentar o conhecimento rigoroso das regras de educação e propiciar a introdução das novas tecnologias. Este ambiente era o resultado do esforço de muitos homens que apoiavam a educação popular e que assim continuavam o trabalho pioneiro de Damião Francisco Alves de Moura.

Tudo parecia encaminhado para uma mudança, mas esta pela fragilidade da República e por força do Salazarismo não iria acontecer.

## Referências

Aires Antunes Diniz a) – 1881 – *A Guarda numa encruzilhada da Ciência*, edição do autor, 1999.

Aires Antunes Diniz b) - José Anastácio Monteiro e a Ciência Experimental na Guarda, *Praça Velha*, Revista Cultural, Julho de 1999, nº5, págs. 33-56.

Aires Antunes Diniz- A Guarda - Os falsos e os verdadeiros problemas de um Distrito do Interior, *Praça Velha*, Revista Cultural, Julho de 2000, nº7, págs. 5-33.

Aires Antunes Diniz - *A Década de 20 no Brasil - Uma Visão Portuguesa da Educação Brasileira, História da Educação*, vol. 3, nº 5, Abril de 1999, págs. 47-58.

Damião Francisco Alves de Moura - *Inauguração da Escola de Ensino Primário de Avelans da Ribeira, Concelho da Guarda*, Porto, Typographia Comercial Portuense, 1879.

Damião Francisco Alves de Moura - Notícias da Beira Alta - O gado, o Azeite, etc, in *O Agricultor Portuguez*, 15 de Julho de 1887, volume 10, nº 8, págs. 135-137.

Damião Francisco Alves de Moura - Notícias da Beira Alta - O gado, o Azeite, etc, in *O Agricultor Portuguez*, 15 de Agosto de 1887, volume 10, nº 10, página 174.

Pedro Ruedell – Instrução Religiosa Escolar na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul: Influências Liberais. In Maria Helena Câmara Bastos, Elomar Tambara, Lúcio Kreutz, *Histórias e Memórias da Educação do Rio Grande do Sul*, Seiva Publicações, 2002, págs. 101-124.

António Soares - Portugueses no Rio Grande do Sul, Edições Caravela.

<p><b>Aires Antunes Diniz</b> é pesquisador em História da Educação em Portugal. Autor de vários trabalhos de História da educação.</p>
---

Recebido em: 14/01/2005

Aceito em: 28/07/2005